

O que diz O Globo sobre o Movimento Passe Livre: conquista de direitos ou vandalismo?

REBECA BARRETO DUARTE

O objetivo deste trabalho é analisar a produção do discurso sobre o Movimento Passe Livre (MPL) em um dos principais periódicos de circulação nacional, O Globo, no ano de 2013. O MPL se autodenomina um movimento social autônomo, horizontal, independente, apartidário (porém não antipartidário), que luta por um transporte público gratuito para toda a população. Um dos focos da pesquisa é a discussão dos chamados 'novos movimentos sociais' no contexto do capitalismo tardio. Dentre as principais características do capitalismo neste estágio, destacamos a estreita relação entre os fenômenos de natureza cultural e econômica, o que vem acentuando o processo de mercantilização dos bens culturais. As tecnologias da informação e comunicação estabelecem relação com elementos econômicos, políticos e culturais, que se conectam ao movimento de reconfiguração do capitalismo. Sendo assim, esta pesquisa pretende problematizar os discursos produzidos e veiculados no jornal on-line O Globo no ano de 2013, sobre a atuação do MPL e como o direito ao transporte público foi abordado neste periódico. Além disso, busca discutir como os periódicos concebem e representam a atuação dos movimentos sociais, articulando aos interesses das empresas de comunicações, por meio da consulta ao acervo digital do jornal escolhido, acessando as reportagens publicadas durante o ano de 2013 sobre a ação do MPL. Destacamos aqui, algumas palavras ou expressões utilizadas nas reportagens do jornal supracitado, sobre a ação dos manifestantes: "vandalismo", "quebra quebra", "rastros de destruição", "confusão", "tumulto", entre outras. Quando determinado meio de comunicação noticia uma manifestação como ato de vandalismo, podemos aferir que este visa desmobilizar a ação da referida manifestação, na medida em que utiliza termos que podem ser considerados pejorativos ao referir-se aos manifestantes e suas ações, buscando o consenso acerca da não legitimação da mesma. Concluímos então, por meio das observações realizadas neste trabalho, que a informação assume um caráter estratégico que, na sociedade capitalista, acaba por reafirmar seus valores, representando parte importante em sua legitimação. Assume um caráter de mercadoria, com função de manutenção e ampliação da ordem social. E, mais especificamente, não transmite concepções que consideram os movimentos sociais e suas manifestações como espaços legítimos de busca por direitos, mas ao contrário, considera-os como vandalismo.

Palavras-chave: Mídia. Jornais Online. Movimento Passe Livre.